



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA CULTURA DIGITAL:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Giovanna Maria Recco Piccirilli

São Carlos
2022

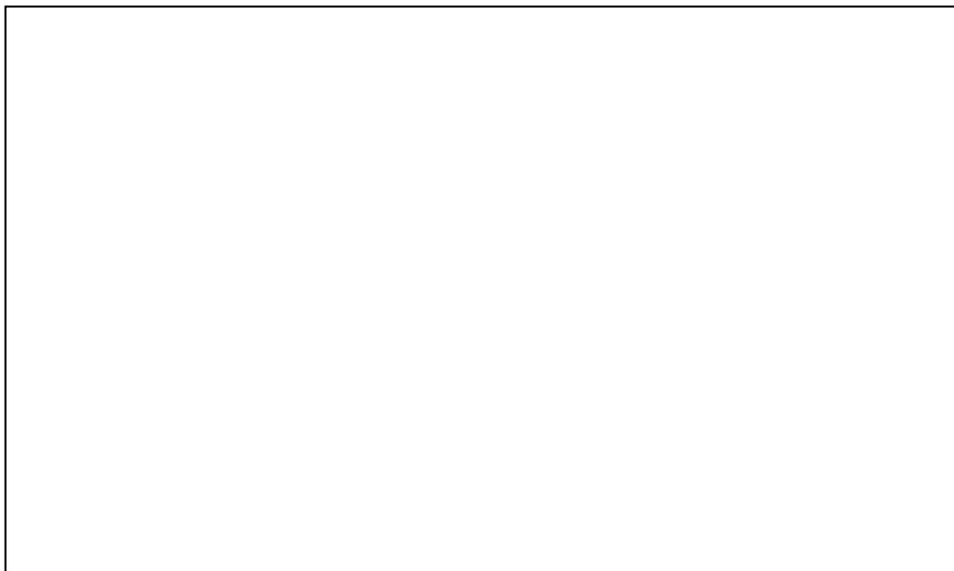
GIOVANNA MARIA RECCO PICCIRILLI

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA CULTURA DIGITAL:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos sob orientação da Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro.

São Carlos

2022



O processo de alfabetização e letramento na cultura digital: possibilidades e desafios para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Giovanna Maria Recco Piccirilli

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de São Carlos sob orientação da Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Maria Iolanda Monteiro
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca

Rita de Cássia Landin
[Instituição do membro da banca]

*Aos meus avós, Dalva e Sérgio, que
sempre estiveram ao meu lado, a vida
inteira.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus avós, Dalva, Sérgio, Maria Aparecida (*in memoriam*) e Guida que pela trajetória de vida me ensinaram valores importantíssimos para eu ser quem sou hoje.

Aos meus pais, Sérgio Ricardo, Rosangela e José Arlindo, ao meu irmão Leonardo e aos meus tios Paulo e Camila, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu sobrinho e afilhado, Antonio Sérgio, que é luz e alegria na minha vida.

Ao meu companheiro Michel, pelo apoio, pela cumplicidade, por toda compreensão quando precisei estar ausente e pela força em todos os momentos que passamos juntos até a realização deste trabalho.

Às minhas amigas, Rayane e Patrícia, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

À professora Maria Iolanda, por ter sido minha orientadora, ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, por todos os conselhos, pela ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado Obrigada por ter acreditado em mim.

À professora Clarita por tanto conhecimento, aprendizados e trocas que me impulsionam a ser a futura profissional que almejo. Agradeço por ter me incentivado muitas vezes e pelos conselhos, motivações e amparo ao longo do PIBID.

À banca examinadora pela disponibilidade, correções e contribuições para minha futura aprovação.

À Universidade Federal de São Carlos, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Totus tuus ego sum, et omnia mea tua sunt
São Luís Maria

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral investigar as nuances sofridas no processo de alfabetização e letramento no contexto digital e concepções teóricas referentes ao conceito, haja vista os desafios que as instituições, docentes e estudantes percorreram durante o ensino *on-line* no cenário atual pandêmico que vivemos. Evidencia também as aplicabilidades e benefícios das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula, bem como repensar o espaço escolar integrado aos recursos tecnológicos aproximando os/as alunos/as ao cotidiano. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2022) realizada no Banco De Teses e Dissertações nacionais (BDTD) e pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE) e Google Acadêmico, utilizando-se como recorte temporal o último decênio (2010-2021). A perspectiva teórica que orientou a análise conceitual são as obras de Magda Soares (2020; 2021a; 2021b), Maria Iolanda Monteiro (2020; 2010) e Rita de Cássia de Souza Landin (2015; 2020), que norteou a categorização da seleção de trabalhos e suas subcategorias. Os resultados obtidos via levantamento bibliográfico revelaram que há um conjunto relativamente pequeno de pesquisas acadêmicas sobre a discussão da Educação no contexto da cultura digital para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, analisando e refletindo que as tecnologias estão adentrando cada vez mais nas esferas da sociedade, de tal forma que, não será diferente no decurso da alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Cultura digital. Ensino Fundamental. Saberes docente.

ABSTRACT

The present course conclusion work has the general objective to investigate the nuances suffered in the literacy and literacy process in the digital context and theoretical conceptions regarding the concept, given the challenges that institutions, teachers and students went through during *on-line* teaching in the current pandemic scenario we are experiencing. It also highlights the applicability and benefits of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) in the classroom, as well as rethinking the school space integrated with technological resources, bringing students closer to everyday life. The methodology adopted was qualitative research (LÜDKE; ANDRÉ, 2022) carried out in a bank of national theses and dissertations (BDTD) and by the Literacy, Reading and Writing Center of the Federal University of Minas Gerais (CEALE) and Academic Google, using as time frame the last decade (2010-2021). The theoretical perspective that guided the conceptual analysis are the works of Magda Soares (2020; 2021a; 2021b), Maria Iolanda Monteiro (2020; 2010) e Rita de Cassia de Souza Landin (2015; 2020), which guided the categorization of the selection of works and their subcategories. The results obtained through a bibliographic survey revealed that there is a relatively small set of academic research on the discussion of Education in the context of digital culture for the Initial Years of Elementary School, analyzing and reflecting those technologies are increasingly entering the spheres of society, in such a way that it will not be different in the course of literacy and literacy.

Keywords: Literacy and literacy. Digital culture. Elementary School. Teaching knowledge.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Busca realizada no Google Acadêmico
Quadro 2	Artigos científicos selecionados no Google Acadêmico
Quadro 3	Busca realizada na BDTD
Quadro 4	Teses selecionadas – BDTD
Quadro 5	Teses selecionadas - Google Acadêmico

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEALE	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID - 19	Corona virus disease - 2019
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação À Distância
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

LISTA DE SÍMBOLOS

- Indicação egípcia para o número 10
- △ Indicação simbólica egípcia para o alimento “pão”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. METODOLOGIA DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS	19
3. O TRABALHO DOCENTE, A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO COMO DIREITO	23
4. PERCEPÇÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	27
4.1 Conceitos de alfabetização e letramento	27
4.2 Caminhos e descaminhos para a alfabetização e letramento na era digital	32
5. COLETA DE DADOS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR	36
5.1 O uso das tecnologias da informação e comunicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental	36
5.2 Coleta de dados das bases de pesquisa	38
5.3 Artigos científicos	39
5.4 Teses	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19, houve um aumento significativo com o uso das mídias digitais para a realização de atividades remotas, educacionais, *lives* e eventos. Diante disso, este trabalho de conclusão de curso se submete a análises contemporâneas dos aspectos para o desenvolvimento da alfabetização e letramento digitais, partindo do pressuposto de que o desafio acontece não somente no ensino presencial, mas também no ensino remoto com a influência da cultura digital.

De forma geral, a alfabetização e o letramento são elementos fundamentais, autônomos e de capacidade crítica na formação de todo indivíduo. Assim posto, Soares (2020, p. 37) aponta que “como em um quebra-cabeça, cada peça só ganha sentido quando associada a outra peça que a complementa. Também a alfabetização e letramento são processos interdependentes”.

Considerando a pandemia mundial provocada pelo vírus Sars-CoV-2, a doença do COVID-19 se espalhou rapidamente e chegou ao Brasil, assim como em outros países, de forma severa modificando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais — o uso de máscaras e álcool em gel se tornou essencial e indispensável na tentativa de controle da doença.

Conforme determinado pelo Governo do Estado de São Paulo pelo Decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020 (SÃO PAULO, 2020), houve a suspensão de atividades nos cursos presenciais de graduação e escolas da rede pública e particular. Para devidos fins e exigências acadêmicas, o Conselho Estadual de Educação (CEE) (BRASIL, 2020), deliberou a realização do ensino remoto no período de quarentena pelo cenário da COVID – 19 com o primeiro caso no Brasil ao final de fevereiro de 2020, segundo os jornalistas Kelly Oliveira e Daniel Dresch (OLIVEIRA; DRESCH, 2021, s/p).

No entanto, a ideia central para estudo e desenvolvimento sobre a temática proposta surgiu em 2021, quando, ainda na graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e com o ingresso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as dúvidas foram se apresentando no decorrer do Programa. Com os acometimentos da pandemia, fomos obrigados a alinhar novas metodologias e práticas de ensino no que tange à Educação.

Posteriormente, com a vacinação da população e a queda dos casos de contágio do vírus transmissor da COVID-19, as escolas ainda se adaptaram para a retomada do estudo das crianças e dos jovens de todo o país através do ensino híbrido, uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota, o que permite o/a aluno/a estudar sozinho/a ou com a sala de aula.

No PIBID, as questões sempre se voltavam ao ensino e à aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2007), principalmente no que se refere à alfabetização e ao letramento. Assim, surge o tema relevante para esta pesquisa e abordagem fundamentais para o conhecimento da comunidade escolar, acadêmica e populacional.

A partir de reflexões sobre o ensino e a aprendizagem nas escolas em meio ao cenário pandêmico, a preocupação, todavia, se concretizava em tentar compreender os processos de transformação que alunos/as e professores/as precisaram enfrentar. Com estágios supervisionados obrigatórios realizados em 2021, durante o ensino remoto, foi observado os desafios na sala de aula, tais como o despreparo profissional para a interação no mundo digital, especialmente no quesito de alfabetizar e letrar; a dificuldade de muitos/muitas discentes para se familiarizar com técnica e metodologia diferente do ensino tradicional e a não aprendizagem de alunos e alunas por motivos diversos.

Estes últimos elementos se consolidam no objetivo geral da pesquisa aqui exposta a fim de apontar poucas produções científicas envolvendo as práticas de alfabetização e letramento e alfabetização e letramento digitais, bem como as alterações que a Educação sofreu neste período, comparada às suas aplicabilidades, estratégias de ensino e adaptações em sala de aula virtual (ALCÂNTARA, 2021, s/p).

Para que se atinja o objetivo geral, este se detalha nas seguintes etapas: a) descrever e contextualizar a prática da alfabetização e letramento digitais com base em referenciais teóricos; b) elucidar a eficiência das tecnologias digitais no contexto da sala de aula; c) repensar a sala de aula como espaço de aprendizagem, interações e discussões, ainda que *on-line* (SILVA, 2018).

Desdobrando um pouco melhor, se entende a necessidade de experimentar e investigar possibilidades que se apresentam inovadoras para sociedades grafocêntricas, como a nossa (RIBEIRO, 2016, p. 93) no espaço da cultura digital. Assim, é possível que questionamentos sobre as tecnologias digitais sejam interpretadas entre professores e professoras, tais como: quais as aplicabilidades das

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula? Como a leitura e a escrita se ressignificam por essas tecnologias? Como integrar as TDIC's ao uso das práticas pedagógicas?

Para a compreensão das respostas no que diz respeito aos processos educativos, especialmente no uso dos recursos tecnológicos em sala de aula virtual no processo de alfabetização e letramento, se utilizou da pesquisa qualitativa. Assim, as contribuições de Menga Lüdke e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (2022) foram pertinentes para a realização do presente trabalho como destaque aos olhares pedagógicos e educacionais.

A partir do levantamento bibliográfico realizado para análises e reflexões, se fez presente o uso da pesquisa qualitativa com recortes sobre alfabetização e letramento no contexto digital e os desafios percorridos na área da Educação. Assim, tal estudo apresenta relevância à temática acerca das tecnologias digitais, inseridas no universo escolar. De todo modo, a pesquisa bibliográfica se apresenta como recurso de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho, bem como as considerações e análises que seguem.

A primeira seção se configura nesta introdução a fim de apresentar brevemente as considerações que vivemos atualmente no cenário de pandemia e a justificativa da escolha de pesquisar sobre a respectiva temática, bem como elucidar o objetivo geral e específicos para responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os desafios decorrentes na cultura digital durante os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Na segunda seção deste trabalho, apresenta-se o aporte teórico desta pesquisa com o título “Metodologia da pesquisa e análise de dados”, descrevendo toda a construção necessária para a escrita deste trabalho e a organização da seleção de dados.

A terceira seção é intitulada “O trabalho docente, a história da Educação e a Educação como direito”, a fim de se construir uma breve contextualização histórica da Educação e aspectos que elucidam as práticas docentes, bem como a afirmação do seu direito a todos e todas, assegurados em lei.

Em seguida, se apresenta a seção “Percepções e considerações sobre alfabetização e letramento” com diálogos entre as obras de Landin (2015), Landin e Monteiro (2020), Monteiro (2010) e Soares (2020; 2021a; 2021b) e outros autores sobre o contexto histórico, teorias e práticas da alfabetização e do letramento, com o

subtópico “Caminhos e descaminhos da alfabetização e letramento na era digital” explorando as aplicabilidades da cultura digital para a Educação.

Na quinta seção, intitulado “Coleta de dados e o uso das tecnologias e o uso das tecnologias digitais no contexto escolar” faz menção do recorte teórico de autores e pesquisadores como Landin (2015; 2020) e Valente (et. al., 2018) a fim de que se compreenda e entenda a eficácia do contato benéfico dos recursos tecnológicos em meio a nossa inserção cotidiana na cultura digital, apresentando dados através de quadros que demonstram o processo de classificação de artigos científicos e teses de mestrado que contribuíram para a realização deste trabalho.

Na sexta e última seção, serão expostas as considerações finais a partir das reflexões das análises de dados e referenciais teóricos, e por fim, as referências utilizadas neste trabalho de conclusão de curso.

Em suma, se espera expor as dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização e no letramento digitais, identificando as adversidades presentes no cotidiano escolar perante o uso das culturas digitais presentes em nosso meio.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Compreendemos que as questões que permeiam no âmbito educacional sugerem relações de cunho sociais e interpessoais atravessando as relações políticas, econômicas e culturais de forma mais abrangente. Contudo, “cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez, inserido em uma realidade histórica, que sofre toda uma série de determinações” (LÜDKE; ANDRÉ, 2022, p. 6).

Este trabalho de conclusão de curso tem como embasamento teórico a revisão de literatura com caráter de análise documental, e em termos educacionais, a abordagem qualitativa que aqui é apresentada, se encontra também no materialismo histórico dialético (PORTUGAL, 2013), tal que este seja o método mais adequado para a propagação do conhecimento em Educação.

[...] todo o processo de construção teórica de Marx encontra-se exatamente no momento de grande transformação do conhecimento científico, do que chamamos de revolução científica, onde o gigantesco e duplo trabalho de crítica teórica e de construção da teoria nova, o que resultou na construção do materialismo histórico e na gênese do materialismo dialético, consistiu num processo de ruptura, de descontinuidade e de novidade radical face ao passado científico de Marx. Mas precisamos concentrar nossos esforços de teorização para a compreensão dos momentos de continuidade teórica, pois temos que considerar o momento específico em que se encontra, na conjuntura atual, a filosofia marxista e a ciência marxista — o Materialismo Histórico e o Materialismo Dialético - para que delas possamos extrair os elementos que conduzem à teorização sobre a prática científica em diferentes campos de conhecimento, inclusive no campo de pesquisa em Educação (PORTUGAL, 2013, p.188).

Contudo, a pesquisa científica no campo da Educação é pertinente de modo que permita acesso ao conhecimento científico, pois é nele que se encontra a produção teórica permitindo que o pesquisador utilize assim, da realidade histórica e social, para inserir características educacionais e conhecê-las.

Por isso tratamos de modo secundário a questão da descontinuidade teórica: ela não é importante porque não é necessária para o objetivo em questão e, por isso, ao tratarmos deste tema — o da descontinuidade, da ruptura, das grandes transformações científicas — só o fizemos para retirar desta problemática os elementos que ajudam a desenvolver a teorização que nos importa, qual seja, a que se refere à relação entre teoria, ideologia, história e método na produção do conhecimento científico (PORTUGAL, 2013, p. 188).

Assim, a pesquisa de cunho qualitativo tem por objetivo a busca por soluções para a transformação da realidade como na percepção histórico-social. Desse modo, a pesquisa apresenta valores, interesses e princípios que refletem no trabalho do pesquisador, isto é, no trabalho de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 2022).

Compreendendo o que relaciona os componentes deste trabalho, com o que diz as autoras, se entendem que é de extrema importância, porque “o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa” (LÜDKE; ANDRÉ, 2022, p. 5).

Dessa forma, as autoras ainda afirmam que

Não há, portanto, possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do que ele estuda. Ele não se abriga, como se queria anteriormente, em uma posição de neutralidade científica, pois está implicando necessariamente nos fenômenos que conhece e nas consequências desse conhecimento que ajudou a estabelecer (LÜDKE; ANDRÉ, 2022, p. 5).

Deve levar em consideração que a produção do conhecimento da situação em questão, isto é, do objeto de pesquisa a ser analisado, leva a processos educacionais que se modificam ao longo do tempo, transpassando o real, concreto e singular (PORTUGAL, 2013, p. 190). Dessa maneira, considera-se fundamental o estudo do objeto abstrato, também chamado de conceitos empíricos que, segundo Portugal (2013, p. 217) “os conceitos empíricos possuem, assim, um nível de abstração e de alcance que os restringem à situação particular singular de seu objeto real-concreto”, concretizando assim o processo da produção do conhecimento científico.

Para o esclarecimento e melhor estruturar este trabalho de conclusão de curso, se estabeleceu tais critérios para a coleta de dados: a) levantamento bibliográfico na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e pelo material *on-line* desenvolvido pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE, 2004) a partir de produções científico-acadêmicas que abrangesse a alfabetização e o letramento, bem como o uso das tecnologias em sala de aula e as dificuldades de seu manuseio para docentes e discentes; b) para esta coleta, foi considerado produções publicadas nos últimos dez anos. A revisão bibliográfica do material coletado teve como objetivo o conhecimento e análise de autores renomados que trouxessem contribuições

verificadas sobre o uso do recurso tecnológico para a formação dos novos conceitos de Educação, como o Ensino Híbrido.

De modo que se determine critérios para a busca de material bibliográfico, foi aplicado recorte temporal de 2010 a 2021, com o objetivo de verificar o estado da arte da produção científica sobre a Alfabetização e Letramento na Cultura Digital, assim como o uso de aspas (“ ”) para maior precisão na recuperação dos dados encontrados.

Ainda como estratégia para eficiência dos dados analisados, foi utilizado a combinação dos descritores e operadores booleanos (AND¹) ampliando a possibilidade de identificar documentos que relacionem a temática deste trabalho e termos correlatos com as práticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, os resultados dessa busca serão apresentados por quadros com o esclarecimento do processo.

Convém destacar que o processo de busca e levantamento de dados nas bases BTDT, CEALE Glossário e Google Acadêmico aconteceram a partir da leitura exploratória de resumos e verificação de palavras-chave e descritores. No entanto, os documentos selecionados, especialmente as teses, encontram-se perante ao processo de leitura reflexiva com o intuito de confirmar ou não sua pertinência para este trabalho de conclusão de curso.

É necessário destacar que para a elaboração de referencial teórico seja por livros ou por capítulos, foram utilizados tendo determinada relevância para a compreensão integral deste trabalho acadêmico.

Embora exista o caráter epistemológico neste estudo, foi necessário contrapor “os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” (LÜDKE; ANDRÉ, 2022, p. 1). Partindo desse pressuposto, se acredita na desmistificação de que a pesquisa é privilegiada a poucos e que ela deve ser próxima aos/às profissionais da Educação, envolvendo assim professores/as, gestores/as, administradores/as, orientadores/as e supervisores/as.

É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Claro está que o pesquisador, como membro de um determinado tempo e de uma específica sociedade, irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade, naquela época. Assim, a sua

¹ Ver nota explicativa na página 38.

visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo influenciarão a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 2022, p. 3).

A proposta da pesquisa é cruzar dados entre o que apontam os autores selecionados a partir de análise combinatória com a temática a partir de uma revisão da literatura. Assim, se espera um novo conhecimento a partir do contexto atual no qual estamos inseridos de cenário pandêmico no sentido das tecnologias na sala de aula.

Tendo em vista a metodologia exposta e o processo da construção da coleta de dados sobre o levantamento bibliográfico, partimos das considerações sobre as análises do tema de pesquisa, levantando questões pertinentes que construa uma linha tênue de raciocínio entre a temática elucidada e ramificações que a permeiam.

3. O TRABALHO DOCENTE, A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO COMO DIREITO

No âmbito do trabalho docente, vemos inúmeras limitações dentro do campo social e educacional principalmente no início da carreira do/a professor/a que “deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula” (TARDIF, 2014, p. 17). Ser profissional do ensino na sociedade contemporânea, não é tarefa fácil visto que existem muitos fatores que influenciam no exercício profissional docente, desde sua formação a constituição profissional. Indagações são feitas, dúvidas são levantadas e anseios são compartilhados.

Os professores sabem decerto alguma coisa, mas o que, exatamente? Que saber é esse? São eles apenas "transmissores" de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles um ou mais saberes, no âmbito de sua profissão? Qual é o seu papel na definição e na seleção dos saberes transmitidos pela instituição escolar? Qual a sua função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação, elaboradas pelos pesquisadores e formadores universitários, ou os saberes e doutrinas pedagógicas, elaborados pelos ideólogos da educação, constituiriam todo o saber dos professores? (TARDIF, 2014, p. 32).

Assim, os dilemas do exercício profissional se tornam primordiais para a gênese da carreira profissional. Estas perguntas citadas acima, não são evidentes no cotidiano escolar e gera uma problemática entre o/a professor e o saber. Nesse sentido, Costa (2021, p. 52) aponta que o professor não é apenas aquele que executa um trabalho, mas que ele é o ator de seu próprio trabalho. Dessa forma, o trabalho que tinha como foco principal o/a aluno/a, agora se volta também às diversas dimensões do trabalho docente (COSTA, 2021, p. 58).

Portanto, o trabalho docente vai para além de transmitir conteúdos e possibilita a criação de novos saberes sobre os quais já têm determinado conhecimento.

Entretanto, a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2014, p. 36).

Com a visibilidade do papel do/a educador/a como agente ativo também no processo de ensino e aprendizagem, podemos percorrer as nuances que a Educação

sofreu desde então. Em termos educacionais, a Educação no Brasil Colônia teve como preceptor a educação indígena, sem formalidade e escola efetiva. Somente a partir de 1549 que surgiram, pelos padres da Companhia de Jesus, as “escolas de ler, escrever e contar” visando a interiorização da cultura portuguesa nos indígenas que habitavam as terras brasileiras (MONTEIRO, 2010, p. 14).

Esse processo de apropriação da cultura letrada dos portugueses fez com que os índios substituíssem sua cultura ágrafa, sem sistema de escrita, pela cultura grafocêntrica, que apresenta um sistema de escrita. Percebemos que a maioria dos habitantes da época da colonização do Brasil recebia o ensino de uma nova cultura e das letras do alfabeto, distante do ensino comprometido com as questões do letramento, dificultando, assim, a formação de leitores e escritores críticos (MONTEIRO, 2010, p. 15).

Anos depois, com a Proclamação da Independência do Brasil em 1822 começou-se a pensar na gratuidade do ensino, com elementos da Ciência, Belas-Artes e Letras. Monteiro (2010, p. 16) afirma que a partir da Constituição Imperial de 1824, regulamentada pela lei de 1827, a alfabetização e acesso à escolarização atingiam uma pequena parcela da população. “Por causa disso, a aquisição da cultura letrada era assumida pela esfera privada e se desenvolvia conforme os objetivos e as condições das famílias” (MONTEIRO, 2010, p. 16).

Dessa forma, percebemos que nas duas primeiras décadas do século XX houve mudanças significativas na Educação que permeiam atualmente. Com as influências e consideração de Antônio de Carneiro Leão, Lourenço Filho, Francisco Campos e Anísio Teixeira, houve discussões de que a Educação deveria ter por finalidade o exercício da cidadania, somente a expansão do ensino já não era suficiente (MONTEIRO, 2010, p. 18).

Assim, a alfabetização era um dos meios para se alcançar o acesso à cultura e a partir de pesquisas, estudos e estruturações de reformas educacionais, compreendeu-se que ela “abrange o desenvolvimento de habilidades específicas, relacionadas às técnicas de codificação e decodificação das letras” (MONTEIRO, 2010, p. 20). Mais tarde, ao assumir a responsabilidade pelo ensino, o Estado regulamenta a importância da leitura e da escrita (ABREU, 2017, p. 18).

Tendo em vista os avanços educacionais, a Educação Básica se aprofundou como direito no Brasil com a aprovação da Lei 11.274/06 (BRASIL, 2006), onde o Ensino Fundamental passou a ser obrigatório de 9 anos, ou seja, o trabalho docente ainda que desvalorizado teve aumento significativo na sociedade.

O Brasil se destaca nos últimos anos pelos avanços relacionados à efetivação do direito de todos à Educação, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e fundamentado no paradigma dos direitos humanos, vinculado à articulação entre o direito à igualdade e à diferença, os quais abriram caminhos para a transformação do professorado e alunado.

A Constituição Federal de 1988 afirma no art. 208 que:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
- II - Progressiva universalização do ensino médio gratuito;
- III - Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
- V - Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - Atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1988).

Assim como em seus parágrafos:

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.
§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola (BRASIL, 1988).

Embora a ampliação do Ensino Fundamental antecipe a alfabetização das crianças de 6 anos, e que, comumente aprendam a ler e a escrever, é necessário compreender que a Educação se trata de uma política pública social, ou seja, é um padrão de proteção social implementado pelo Estado e visa a diminuição de desigualdades (PICCIRILLI, 2020).

A resolução 7/2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013) em seu Artigo 3º para o Ensino Fundamental de nove anos declara que a Educação é “um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos” (BRASIL, 2013, p. 130), priorizando assim os princípios éticos, políticos e estéticos - o que se afirma ainda na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Concomitante à DCN, o Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) afirma a obrigatoriedade do Ensino Fundamental e tem em seu I inciso o seguinte desdobramento: “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996, s/p).

Em função dos elementos abordados, entendemos que a docência é um ato de realização e transformação do homem que ocorre pelo trabalho, com caráter educativo; é um trabalho docente com a intenção de educar. Quanto à Educação, se observa que passou ao longo do tempo por nuances e transformações até que o direito à ela, fosse constitucionalmente garantido a todos e todas e que o alfabetizar e o letrar está vinculado às leis de forma que essa relação possibilita o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita para além dos muros da escola (MONTEIRO, 2010, p. 25).

Dessa forma, será abordado na próxima seção uma análise reflexiva e conceitual sobre os termos relacionados à alfabetização e letramento, bem como suas alterações advindas durante os anos e sua interação com as tecnologias digitais.

4. PERCEPÇÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

4.1 Conceitos de alfabetização e letramento

Ainda que a alfabetização e o letramento sejam processos que caminham para uma única direção, são, portanto, processos cognitivos distintos em suas determinadas aprendizagens e ensinamentos no campo da Educação. São então considerados processos simultâneos e interdependentes (SOARES, 2021b, p. 27).

A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2021b, p. 27)

Ao dizer que são processos indissociáveis, se explica que para maior eficácia no processo do desenvolvimento da criança, o estímulo da oralidade impulsiona este desenrolar — isso porque faz parte da produção cultural, de caráter histórico que envolve práticas educativas e se idealiza através da interação com outras pessoas — cultura letrada.

É neste sentido que compreendemos as habilidades de alfabetização e letramento, leitura e escrita. Conceitos sociais e históricos, amplos e multifacetados, que recebem influências sociais, políticas, históricas, epistemológicas e tecnológicas. Compreender as práticas de leitura e escrita no contexto atual, tanto nos meios tecnológicos digitais como nos meios tecnológicos ‘tradicionais’, suas características e particularidades, é fundamental para a formação de leitores e escritores críticos, desde os princípios do desenvolvimento da alfabetização e do letramento (LANDIN; MONTEIRO, 2020, p.3).

Com base na citação acima, o conceito dos termos sobre alfabetização e letramento são historicamente construídos, pautados em influências sociais e políticas (SOARES, 2020). Para Soares (2020), nesse contexto, a alfabetização se apresenta como ampla e multifacetada, considerando para além das habilidades de codificação e decodificação dos signos linguísticos (significação das letras no alfabeto, nas palavras e no texto), compreensão textual e finalidades sociais das mensagens, mas de aquisição e desenvolvimento da língua (LANDIN; MONTEIRO, 2020, p. 3).

Portanto, a compreensão atual dos termos de leitura e escrita no mundo tecnológico e nos meios “tradicionais” de ensino, se faz necessário para a criação de

novos saberes e para a formação de pessoas críticas. Mas é preciso entender o porquê a adesão das tecnologias nas escolas ainda se encontra em baixa escala, ou seja, ainda não desfruta dos benefícios constituídos pela cultura digital (VALENTE et. al., 2018).

Assim como o meio tecnológico sofreu alterações ainda não compreendidas em muitos espaços, com a escrita não foi diferente. Durante sua invenção, o intuito era retratar aquilo de que estava se falando através de desenhos de forma simplificada, em tabletes de barro e argila (SOARES, 2021a, p. 44).

[...] na escrita sumeriana no tablete, o quadrado indicado pela seta: cada bolinha \circ indicava o número 10, o desenho \triangle representava “pão”: 30 pães, é o que significavam esses desenhos, talvez uma anotação do que tinha sido vendido ou comprado. Também uma escrita desenvolvida no Antigo Egito, por volta do terceiro milênio antes de Cristo, representava o significado por meio de figuras, os hieróglifos, grafados em paredes, pedras, argila e, mais tarde, em folhas de papiro, criadas pelos egípcios com as fibras de uma planta encontrada nas margens do rio Nilo (SOARES, 2021a, p. 44).

Ainda que seja apontado por Soares (2020b) que tal conceito se apresenta como habilidade social e registros de linguagem, a escrita possui bagagens sociais de grupos sociais, portanto, variações na fala e na escrita. Para além da questão alfabetizadora, é necessário que o estudante entenda para que serve a língua – escrever um bilhete, fazer uma lista de compras, ler um jornal e até mesmo uma bula de remédio – é importante o uso social da linguagem para elucidar questões problematizadoras, instigando os estudantes a pensarem no porquê de seu uso.

A língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem: sua função é, pois, sociointerativa. Essa função se concretiza por meio de textos: quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos (SOARES, 2021a, p. 34).

A aquisição da escrita é uma tecnologia criada há 3 ou 4 mil anos, com princípios de uma invenção cultural (SOARES, 2021a) [...] “como todo artefato cultural, precisa ser aprendida” (SOARES, 2021a, p. 37). Assim como tudo aquilo que é um artefato cultural, o alfabeto é um objeto cultural integralizado à alfabetização e “considerado uma das mais significativas invenções da história” (SOARES, 2021b, p. 47).

O primeiro alfabeto surge como um sistema de escrita para representar os sons das palavras pelo povo fenício e foi adotado pelos gregos que o aperfeiçoaram

introduzindo nele as vogais. Assim, os romanos adotaram o alfabeto grego “dando origem ao sistema alfabético latino ou romano, o sistema mais utilizado por um grande número de línguas e até mesmo para criar sistemas de escrita para línguas ágrafas” (SOARES, 2021a, p. 46).

A alfabetização tem o objetivo de desenvolver os princípios alfabéticos e ortográficos, visando à apropriação do sistema de escrita e o estudo das relações entre letra e som [...] Percebemos que o professor alfabetizador tem que se comprometer com o desenvolvimento das funções sociais da língua escrita e com o ensino da dimensão linguística do “código”, envolvendo o trabalho e a análise dos aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos (MONTEIRO, 2010, p. 23, 25).

Com as transformações que o sistema de registro sofreu desde os fenícios à extensão de outros povos, chegamos ao nosso alfabeto latino, com 26 letras. É com ele que a criança aprende quando está no processo de alfabetização apropriando-se para que seja capaz de ler e escrever texto, “toda criança pode aprender a ler e a escrever” (SOARES, 2021b, p. 13).

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) aborda em sua Emenda Constitucional 59/2009 (BRASIL, 2009) trouxe a ampliação da Educação Básica onde o tempo de escolarização para a alfabetização é maior – o ensino é obrigatório a partir dos quatro anos. No entanto, na etapa da Educação Infantil não devemos ainda pensar em alfabetização, o que praticamos é o letramento já iniciando a interação dos sujeitos para a expansão do pensamento quanto aos usos futuros e leitura e escrita, “com relação de algumas práticas de letramento e sua relação com o desenvolvimento da consciência fonológica” (ABREU, 2017, p. 67).

O desenvolvimento da consciência fonológica associa-se à aprendizagem das letras. Inicialmente, a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significante e o significado – consciência lexical. Em seguida, a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas, e representa as sílabas por conjuntos de letras – consciência silábica. Finalmente, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras – consciência fonêmica (SOARES, 2021a, p. 78).

Pela observação dos aspectos analisados, podemos elucidar que há equívoco na prática para se distinguir a alfabetização do letramento. Ainda que sejam práticas indissociáveis, são, portanto, experiências teóricas e práticas diferentes. O termo letramento foi instaurado no Brasil a partir do século XX para que fosse diferenciado

a codificação e decodificação dos signos e sinais gráficos para ampliar o conceito de alfabetização em sua totalidade (MONTEIRO, 2010).

Assim, é em meados dos anos 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção² do letramento no Brasil, do *illettrisme*, na França, da *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização, *alphabétisation*. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, embora a palavra *literacy* já estivesse dicionarizada desde o final do século XX, foi também nos anos 1980 que o fenômeno que ela nomeia, distinto daquele que em língua inglesa se conhece como *reading instruction*, *beginning literacy*, tornou-se foco de atenção e de discussão nas áreas da educação e da linguagem, o que se evidencia no grande número de artigos e livros voltados para o tema, publicados a partir desse momento nesses países, e se operacionalizou nos vários programas, neles desenvolvidos, de avaliação do nível de competências de leitura e de escrita da população (SOARES, 2020, p. 31).

Desse modo, países do Primeiro Mundo (desenvolvidos), embora fosse a população alfabetizada, não compreendiam e dominavam as habilidades de leitura e escrita para uma participação mais ativa nas práticas sociais e profissionais (SOARES, 2020a, p. 31).

Entretanto, se há coincidência quanto ao momento histórico em que as práticas de leitura e de escrita emergem como questão fundamental em sociedades distanciadas geograficamente, socioeconômica e culturalmente, o contexto e as causas dessa emergência são essencialmente diferentes em países em desenvolvimento, como o Brasil, e em países desenvolvidos, como a França, os Estados Unidos, a Inglaterra (SOARES, 2020a, p. 31).

Assim, a precariedade das competências de leitura e de escrita dificultava ações necessárias às práticas letradas e gerava embaraço no processo de aprendizagem do sistema de escrita, “ou da tecnologia da escrita – são tratados de forma independente, o que revela o reconhecimento de suas especificidades e uma relação de não causalidade entre eles” (SOARES, 2020, p. 33).

Neste sentido, nota-se que a interação com o texto escrito possibilita o entendimento da leitura para compreensão do sentido global da leitura e significado das palavras, elucidando a importância do trabalho pedagógico que delineie as funções da leitura e suas características para o/a aluno/a (MONTEIRO, 2010).

² Torna-se necessário, aqui, um esclarecimento conceitual: estou entendendo por alfabetização, nesta exposição, a aquisição básica de leitura e de escrita e dos usos fundamentais da língua escrita na sociedade em que o indivíduo vive; uso o termo alfabetismo (outros preferem “letramento”) para designar o estado ou condição de domínio e uso plenos da escrita, numa sociedade letrada (SOARES, 2020, p. 60).

A explosão cultural sobre o conceito do letramento deu origem aos multiletramentos ou letramentos múltiplos ampliando as capacidades para o uso da língua escrita em diversas práticas sociais, tais como o letramento geográfico, o letramento científico, o letramento matemático, o letramento musical e o letramento digital (SOARES, 2021a) este que será nosso foco de estudo.

Com o uso intensificado dos recursos tecnológicos de informação e comunicação em todos os âmbitos da sociedade, se destaca que são agregados ao conceito histórico da alfabetização e do letramento, ampliando a compreensão de mensagens de textos e linguagem midiáticas (LANDIN; MONTEIRO, 2020), bem como “associando as habilidades necessárias para a apropriação e uso mais crítico de tais recursos” (LANDIN; MONTEIRO, 2020, p. 3).

O uso das tecnologias para a realização de atividades cotidianas, laborais, de estudo, de lazer, entre outras, já estão social e culturalmente tão inseridas em nossos hábitos e costumes diários que, muitas vezes, não nos conscientizamos de sua presença ou lhes damos a conceituação adequada (LANDIN; MONTEIRO, 2020, p.20).

Neste sentido, Landin (2015) respalda sobre a compreensão do senso comum pela sociedade, tal posto que “[...] da compreensão do senso comum, arraigada em nossa sociedade, de tecnologia como algo sofisticado, que demanda complexos conhecimentos para seu desenvolvimento, apropriação e utilização” (Landin, 2015, p. 79).

O Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2001) trouxe considerações desde a formação docente até novas implantações de políticas públicas voltadas para a alfabetização. A meta cinco do PNE explicita que se deve alfabetizar todas as crianças até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental ou aos oito anos de idade – ainda fundamentada no Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (BRASIL, 2012), para que se faça o processo integral de alfabetização dessa criança na questão de codificação e decodificação dos signos linguísticos.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um acordo formal assumido pelo governo federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, 8 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012a, p. 5).

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que oficializa o PNE, dispõe o desenvolvimento e esclarecimento da cultura digital como forma de

oportunizar a qualidade de vida, o aprimoramento da democratização, o acesso às informações e tecnologias, de formação do indivíduo para o mundo como um todo e de formação e condições do preparo docente para a concretude de suas finalidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) diz que o esperado é que a alfabetização aconteça até o segundo ano ou aos sete anos de idade. Com a aprovação da BNCC no ano de 2017 e implantada no ano de 2018, todos os currículos da Secretaria de Educação e dos municípios passaram por revisão. Com o desuso do PNAIC as preocupações são assíduas sobre a instauração de novas políticas públicas para que se possa alcançar sobretudo, o que está disposto na BNCC (BRASIL, 2015).

No que tange às linguagens das tecnologias digitais, a BNCC pressupõe que a escola faça esse acolhimento entre o/a estudante com o meio digital, a partir da consolidação e aplicação dos recursos tecnológicos bem como explicitado nas orientações para o Ensino Fundamental, articulando os conhecimentos gerais e dimensões da ciência, da tecnologia e da cultura.

Pode-se afirmar então que o professor não é mais o agente principal para que as práticas digitais sejam desenvolvidas, principalmente na alfabetização e no letramento, mas se trata de uma via entre escola, professor e aluno/a. Em meio a contemporaneidade, há formas novas de se comunicar, de relacionar, de buscar e apurar informações de forma que se tornem conhecimento para a sala de aula.

4.2 Caminhos e descaminhos para a alfabetização e letramento na era digital

Ao olhar pelo histórico conceitual sobre a alfabetização, ela nos revela uma trajetória rica e metodológica, carregada de contínuas e significativas transformações. Tais mudanças se contextualizam, de forma geral, como desafiadoras com a revisão dos métodos já influenciados sobre a alfabetização, “dos caminhos já trilhados e a busca de novos caminhos, mas é também ameaçador, porque pode conduzir a uma rejeição simplista dos caminhos trilhados e a propostas de solução que representem desvios para indesejáveis descaminhos” (SOARES, 2020, p. 61).

Assim, ao deparar com uma situação inequívoca em sala de aula e não resolver como, quando e de que forma alfabetizar, implica abrir mão de uma ensino de qualidade e de condição fundamental para uma sociedade democrática, apresentando métodos de alfabetização que implicam na reflexão docente (SOARES, 2021a).

Os métodos são considerados em uma alternância de inovadores e tradicionais; ao se deparar com um “novo método”, o anterior a ele se qualifica como “tradicional”, ou seja, o “novo” se apresenta como antigo a partir de um mais “novo” que foi criado e se torna, portanto, “tradicional”. Em suma, os métodos alfabéticos se encontram em constante evolução, e dessa forma, Soares (2021a) esclarece que:

Esse movimento de alternância metodológica teve início em nosso país, como dito anteriormente, a partir das últimas décadas do século XIX³. Antes disso, a *questão* não era relevante: considerava-se que aprender a ler e escrever dependia, fundamentalmente, de aprender as letras, mais especificamente, os nomes das letras. Aprendido o alfabeto, combinavam-se consoantes e vogais, formando sílabas, para finalmente chegar a palavras e a frases. Era o método da *soletração*, com apoio nas chamadas *Cartas de ABC*, nos abecedários, nos silabários, no $b + a = ba$. Uma aprendizagem centrada na grafia, ignorando as relações oralidade-escrita, fonemas-grafemas, como se as letras *fossem* os sons da língua, quando, na verdade, *representam* os sons da língua (SOARES, 2021a, p. 17).

Considerado também um método, o uso das mídias digitais na escola influenciou de tal modo que todos/as devessem aprender o básico sobre o uso das tecnologias. Os desafios da inserção da cultura digital nos métodos de ensino se mostram desafiadores e críticos, tanto quanto o ensino tradicional.

O desafio se concretizou de modo abrangente a professores e professoras de todos os âmbitos educacionais, seja da Educação Básica ou do nível Superior. Em contrapartida, foi considerado desafiador pelo fato de muitos/as que não se dispunham de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao processo educativo.

Alguns estudiosos como Jamil Salmi e Roberta Malee Bassett (2014) já previam um futuro imerso na era tecnológica.

No futuro, será obrigatório frequentar uma universidade e as instituições de ensino superior vão recrutar seus alunos principalmente pelo MySpace e pelo Facebook. Os candidatos com as melhores notas acadêmicas serão rejeitados por receio de que possam ser nerds demais. Nos países em que os alunos não estão muito interessados em estudar engenharia, as universidades irão aos jardins da infância para obter seus futuros alunos. No futuro, os novos estudantes receberão um iPad ou Kindle grátis com todos os livros didáticos para seus cursos. Aqueles que necessitam de ajuda financeira participarão de um leilão on-line no eBay para obter uma bolsa de estudos. No futuro, as universidades de elite terão de cinco a dez estudantes

³ Não se pretende, aqui, traçar uma história dos métodos de alfabetização, o que fugiria ao objetivo deste livro, que busca discutir a questão atual dos métodos de alfabetização — para isso, procura-se apenas contextualizar a questão atual por meio de uma breve recapitulação das sucessivas questões de método, no percurso da alfabetização, no Brasil [...] (SOARES, 2021a, p. 17)

e as universidades de massa darão aulas para 160 mil alunos ao mesmo tempo no mundo. A boa notícia, no futuro, é que não mais usaremos e-mails, porque são muito lentos. Teremos comunicação instantânea através do MySpace, Twitter, Facebook, Orchard, Blogger, Life Space, Bebo etc. (SALMI; BASSETT, 2014, p. 376-377).

Partindo dessa premissa, a inquietude do problema deste trabalho de conclusão de curso é repensar na história e métodos da leitura e da escrita, não apenas perpassando por trajetórias, conceitos, consolidações e práticas, mas analisando o presente para que, de certo modo, imagine-se o futuro.

Em consequência disso, Soares (2020) diz que “o caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentadas em diferentes ciências e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas” (SOARES, 2020, p. 68). Isto quer dizer que, a tecnologia é uma ciência no contexto digital assim como a alfabetização e o letramento se dão importância no conhecimento científico e tecnológico, fazendo conexões com o mundo ao seu redor.

Ainda nessa perspectiva educacional, Landin (2015) retrata

A incorporação das tecnologias digitais, e especificamente de informação e comunicação, imprimem ao processo educativo a necessidade de reorganização nas formas de tratamento da informação e do conhecimento. Tomados como fenômenos fluidos e em constante processo de reestruturação e reconstrução, o processo educativo de prover aos indivíduos a capacidade de formação crítica e constante adaptação às aprendizagens de novas técnicas. Ao mesmo tempo, esta formação deve proporcionar a capacidade reflexiva e crítica quanto ao que se tomar como conhecimento (LANDIN, 2015, p. 89).

Em vista do argumento apresentado, a inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula, não se torna apenas mais uma perspectiva de recurso didático e metodológico, mas potencializadores no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, os processos divergentes sobre o objeto da alfabetização, o domínio dos sistemas alfabético e ortográfico da escrita, a finalidade da leitura e da escrita consonantes à construção de significados e sentidos perpassam que o uso das tecnologias de informação e comunicação exige reflexão crítica o projeto pedagógico da escola aos objetivos educacionais propostos.

Considerando as práticas educativas e metodológicas no quesito do processo de ensino e aprendizagem, “faz-se de extrema importância também uma reflexão sobre a formação docente, o uso dos recursos tecnológicos de informação e

comunicação e o processo de ensino e aprendizagem, especificamente neste trabalho do processo de alfabetização e letramento” (LANDIN, 2015, p. 90).

Desse modo, é relevante estudos e investigação pedagógica para considerar as potencialidades e limitações que as tecnologias digitais fundamentam na otimização do processo educativo e formativo dos/as estudantes, de forma que exista coerência na coleta de dados do presente trabalho.

5. COLETA DE DADOS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

5.1 O uso das tecnologias da informação e comunicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Com o avanço intenso das tecnologias e dos meios tecnológicos, “observamos o uso desses recursos em várias esferas do nosso dia-a-dia, desde o uso de celulares, computadores e notebooks para a comunicação, as atividades laborais, de lazer ou para nos mantermos informados” (LANDIN; MONTEIRO, 2020, p. 2).

As crianças, desde pequenas, lidam frequentemente com ambientes virtuais em contato com videogames, celulares e *tablets*. Portanto, no campo educacional não é diferente; o/a aluno/a já não é o/a mesmo/a e não atua como antes e agora é necessário que as escolas tenham consciência das mudanças que as tecnologias digitais alteram os processos de ensino e aprendizagem (VALENTE et al., 2018).

Com toda modificação que o ensino sofreu a partir desse novo método de abordagem tecnológica, o/a estudante, além de estar inserido afincadamente nele, também passa por modificações na escola e no seu modo de aprender:

Ele não lê mais em material impresso e prefere ler nas telas. Quando solicitado a fazer uma pesquisa, provavelmente vai utilizar um sistema de busca como o Google ou os sistemas de acesso às bases de dados digitais; a biblioteca tem outra função. Tem muita facilidade para entrar em contato com as redes sociais ou com redes de especialistas e encontrar alguém que possa ajudá-lo a resolver problemas. Prefere os tutoriais online ou os vídeos no YouTube para entender como as coisas funcionam. Esse aluno certamente terá muita dificuldade para assistir a aulas expositivas por mais de 30 minutos. Em geral, acessa seu tablet ou smartphone podendo, inclusive, encontrar informação que complementa o que o professor está discutindo. Sua atenção não está mais no professor, mas em algo que está relacionado com o seu interesse. Nesse contexto, a aula expositiva deixou de ser importante, uma vez que o aluno consegue acessar essa mesma informação de modo mais interessante e, inclusive, com mais detalhes, incluindo o uso de recursos visuais, que facilitam a sua compreensão (VALENTE et. al., 2018, p. 18).

Refletindo sobre essa citação, eis o primeiro ponto do desafio docente na formação do/a aluno/a. As aulas não são mais agradáveis aos olhos daqueles/as que aprendem, mas o vídeo interativo com cenas e cores, a linguagem simplificada e o fato de ter um meio tecnológico ali, os aproxima do que está proposto a ensinar. Valente (et. al., 2018) é pertinente nos questionarmos sobre o que a escola

proporciona aos/às estudantes, e a resposta nos tangencia a algo não inovador, acrescentando que “oferecem uma educação tradicional, baseada na informação que o professor transmite e em um currículo que foi desenvolvido para a era do lápis e papel” (VALENTE et. al., 2018, p. 18).

Assim como os métodos de alfabetização tiveram suas alternâncias historicamente (SOARES, 2021b), a Educação também mostrou que a sala de aula deve ser coerente com os desenvolvimentos cotidianos exercidos por cada um, haja vista que sejam mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

O uso das TDICs até então era visto como opção secundária e repentinamente se tornou o maior e principal meio de interação nos meios sociais vividos pelas diversas e diferentes comunidades, inclusive no que se refere ao âmbito da Educação, partindo da perspectiva de validação e potencialização do desenvolvimento educacional no país, “considerando possibilidades de acessos em diversas comunidades — indígenas, quilombolas e ribeirinhas” (SILVEIRA; PICCIRILLI; OLIVEIRA, 2021, p. 116).

Se compreende dessa maneira, que a cultura digital faz parte do processo de conjunto de ações que usam as TDICs como marca social do nosso tempo (VALENTE et al., 2018). No entanto, com o avanço da pandemia da COVID-19 fomos submetidos a similaridades aos séculos passados em relação a outras epidemias.

As modalidades *on-line* de ensino foram utilizadas para promover oportunidades a um contingente de alunos e alunas, sobretudo, “em diferentes espaços geográficos, às flexibilidades, no ritmo individual, na inclusão, na autonomia e na qualidade pedagógica” (SILVEIRA; PICCIRILLI; OLIVEIRA, 2021, p. 123).

Embora a maior parte dos diferentes segmentos da sociedade já possa ser considerada como parte da cultura digital, a educação continua sendo um dos únicos setores que ainda não faz parte dessa cultura. Parte da escola, como a administração, já pode ser considerada pertencente à cultura digital (VALENTE et al., 2018, p. 19).

A instituição escolar sendo parte do contexto da cultura digital, era fundamental que fossem aplicadas aos/às docentes meios que se integrassem os recursos tecnológicos em prol da integração dos/as estudantes com a escola e com as atividades usufruindo dos benefícios da cultura digital, criando assim, a chamada metodologia ativa de ensino e aprendizagem (VALENTE et al., 2018).

As mídias e as tecnologias digitais, acopladas à internet, estão transformando a maneira como desenvolvemos as atividades em praticamente todos os segmentos da sociedade, bem como o modo como as pessoas pensam, resolvem problemas, acessam a informação e se relacionam socialmente. No entanto, ao contrário do que geralmente se pensa, não é a tecnologia que determina ou contribui para a criação e a evolução da cultura digital (VALENTE et. al., 2018, p. 21).

Landin (2015) ainda ressalta que a cultura digital não substitui as habilidades de leitura e de escrita, são indispensáveis e fazem parte do contexto de “desenvolvimento do indivíduo” (LANDIN, 2015, p. 49). Dessa forma, as metodologias de ensino *on-line* não serão abandonadas pela nossa sociedade, visto que estão cada vez mais influentes nela, mas servirão de benefícios e considerações essenciais para a potencialidade da aprendizagem, principalmente no que se refere às práticas de alfabetização e letramento, como já vivenciado durante o cenário pandêmico pedagógico vivenciado.

5.2 Coleta de dados das bases de pesquisa

Para que este trabalho de conclusão de curso obtivesse dados relevantes para a comunidade, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) e Google Acadêmico, entre a segunda quinzena de dezembro de 2021 e a primeira semana de janeiro de 2022.

Conforme as especificações já expostas na seção Metodologia da pesquisa e análise dos dados, os termos identificados e pertinentes à escolha para a formulação das buscas se baseiam a partir dos objetivos da pesquisa e descritores, sendo eles: Alfabetização e Letramento; Alfabetização Digital; Letramento Digital; Leitura e Escrita; Ensino Fundamental, Cultura Digital, Tecnologia Digital, Ensino Remoto e Educação Híbrida. Algumas combinações foram formuladas a fim de ampliação de informações, utilizando-se o operador booleano AND⁴.

Quanto aos critérios para as buscas, foi utilizado o recorte temporal decenal (2010-2021) e para uma maior aproximação dos resultados esperados para termos

⁴ Os Operadores Booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO e, a fim de facilitar a visualização da busca, é importante que estes sejam escritos em letras maiúsculas. O operador booleano AND funciona como a palavra “E”, fornecendo a intercessão, ou seja, mostra apenas artigos que contenham todas as palavras-chave digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO, 2020).

compostos, como a expressão “Alfabetização Digital”, por exemplo, o uso das aspas foi um método eficiente para filtrar os assuntos e títulos adaptáveis para o levantamento e análise deste trabalho.

5.3 Artigos científicos

Os artigos científicos analisados neste trabalho de conclusão de curso, se propuseram a intensificar e aprimorar o conhecimento sobre conceitos abrangentes e para elucidar, de maneira concisa o objeto de pesquisa. Dessa forma, a base de dados do Google Acadêmico colaborou para a mensuração de palavras-chave a partir da “pesquisa avançada” na página inicial da plataforma.

Assim também, identificamos alguns termos correlatos no CEALE Glossário e respaldou no ampliado do levantamento de dados bibliográficos.

A seguir, identifica-se os dados dos respectivos resultados da análise no Google Acadêmico, com as palavras-chave:

Quadro 1 - Busca realizada no Google Acadêmico

Palavras-chave	Resultados (sem aspas)	Resultados (com aspas)	Artigos científicos selecionados
Alfabetização digital	52.600	6.080	0
Leitura e escrita AND tecnologia digital	67.000	19.000	2
Ensino remoto AND pandemia	25.700	14.300	1

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados no Google Acadêmico

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foram previamente identificados três artigos relacionados à temática de pesquisa destacados a seguir:

Quadro 2 - Artigos científicos selecionados no Google Acadêmico

Título	Autor (a)/ (es)	Ano de publicação	Revista
Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para ação	Ana Elisa Ribeiro	2016	Linguagem & Ensino
Os desafios da educação à distância e o ensino remoto emergencial em meio a pandemia da Covid – 19	Ana Paula Silveira; Giovanna Maria Recco Piccirilli; Maria Eduarda de Oliveira	2020	RELEDUC
<i>Softwares</i> educativos e as práticas de leitura e escrita: possibilidades didáticas e metodológicas	Rita de Cássia de Souza Landin; Maria Iolanda Monteiro	2020	Acta Scientiarum

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados no Google Acadêmico

No CEALE Glossário⁵, ao utilizar o termo “tecnologia digital” (sem aspas) e o recorte temporal (2010-2021), o primeiro artigo encontrado foi o de Ribeiro (2016) também mencionado na base de dados do Google Acadêmico. Ao realizar novas buscas com os demais termos em outra base, como a BDTD, teses foram adicionadas e analisadas de forma que serão explicitadas na próxima seção deste trabalho.

5.4 Teses

As consultas empreendidas nas bases de dados supracitadas seguiram determinado padrão metodológico, e portanto, foram elaboradas doze buscas com a finalidade de identificar pesquisas acadêmicas relacionadas ao conceito de alfabetização e letramento no cenário digital e terminologias correlatas já mencionadas, utilizando os mesmos critérios na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, aprimorando ao uso de descritores específicos usados neste trabalho de conclusão de curso.

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos resultados obtidos.

⁵ Alguns artigos foram localizados em mais de uma base (CEALE e Google Acadêmico), desse modo, a duplicação foi desconsiderada.

Quadro 3 - Busca realizada na BDTD

Descritores	Resultados (sem o uso das aspas)	Resultados (uso das aspas)	Teses e dissertações selecionadas
Alfabetização e letramento	733	277	1
Alfabetização digital	1.444	40	0
Letramento digital	1.841	357	0
Leitura e escrita	7.182	1.593	0
Ensino fundamental	24.476	18.498	0
Cultura digital	40.160	500	0
Tecnologia digital	55.022	603	1
Ensino remoto	428	134	0
Ensino híbrido	792	111	0
Alfabetização e letramento AND ensino remoto	4	3	0
Leitura e escrita AND cultura digital	815	164	1
Tecnologia digital AND ensino fundamental	2.219	77	1

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados na BDTD

Posteriormente, a leitura do resumo e palavras-chave acarretou na seleção final dos documentos, cujas informações serão expostas no quadro a seguir.

Quadro 4 - Teses selecionadas - BDTD

Título	Autor (a)	Universidade	Ano
Softwares educativos no contexto da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental	Rita de Cássia de Sousa Landin	Universidade Federal de São Carlos	2015
Alfabetizar letrando: para além dos conceitos e das práticas - um estudo sobre o que pensam professoras alfabetizadoras	Ana Cláudia dos Santos Abreu	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2017

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados na BDTD

Seguindo os mesmos recursos, realizou-se a mesma pesquisa na base de dados do Google Acadêmico, com o operador booleano AND e o uso das aspas, e apenas dois trabalhos foram selecionados para análise bibliográfica, conforme consta na tabela a seguir:

Quadro 5 - Teses selecionadas - Google Acadêmico

Título	Autor (a)	Universidade	Ano
Os conflitos vivenciados em torno do trabalho docente na perspectiva de professoras da educação básica em contexto de pandemia	Míriam Fernanda Costa	Universidade Federal de Juiz de Fora	2021
Docência <i>online</i> : uma pesquisa-formação na Cibercultura	Alexsandra Barbosa da Silva	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2018

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados no Google Acadêmico

Com o levantamento bibliográfico realizado, podemos elucidar que a abordagem teórica sobre os temas que envolvem a alfabetização e letramento são considerados essencialmente para o estudo das práticas pedagógicas na sala de aula ou fora dela. Assim, observa-se uma carência presente ao relacionar estes dois termos a cultura digital e tecnologias, visto suas aplicabilidades em meio às práticas digitais que são aprimoradas atualmente na sociedade, transformando-a em uma sociedade tecnológica, desde tenra idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui se apresentam os aspectos considerados importantes suscitados pelas reflexões do estudo desenvolvido, especialmente com as contribuições teóricas sobre a temática e seleção de dados. De forma específica, busca-se propor maior diálogo e interação com docentes e estudantes para a evolução da aprendizagem na sala de aula, partindo das atribuições benéficas que a cultura digital possibilita quando utilizada de forma coerente.

É preciso ter consideração pelos saberes docentes (TARDIF, 2014), experiências pedagógicas particulares no Ensino Fundamental e os aspectos da alfabetização que priorizam a conscientização do/a estudante e sua conscientização perante a representação social que a escrita incorpora nas práticas letradas. É fundamental que não seja substituído o lápis e o papel (LANDIN, 2015), práticas pautadas nos métodos tradicionais de ensino (MONTEIRO, 2010) pelas tecnologias, mas que ambas se articulem.

Compreender o alfabetizar letrando, nos imerge aos conceitos de alfabetização e letramento, considerando que se reflita de forma geral, aquilo que não tenha se esclarecido acerca dos estudos de letramento. Dessas buscas se consolida o subtítulo “Caminhos e descaminhos da alfabetização e letramento”, apresentando facetas, metodologias e análises, historicamente trilhadas, concomitantes ao uso dos recursos tecnológicos.

Portanto, Ana Elisa Ribeiro (2016) nos esclarece que não devemos nos deparar com os meios tecnológicos e crer que não sabemos manuseá-los e somos incapazes do uso para com as novas tecnologias.

Afastando-se dessa ideia redutora e desqualificadora, é preciso pensar em níveis de uso, isto é: no simples emprego de apresentações digitais para dar aulas até usos muito mais sofisticados, com dispositivos e softwares mais atuais ou mais complexos (RIBEIRO, 2016, p. 97).

Assim, os saberes docentes são ampliados para saberes disciplinares (TARDIF, 2014) e são relacionados a diversos campos do conhecimento, bem como aos aspectos da alfabetização e letramento relacionados às intervenções digitais e diversificadas (LANDIN, 2015). Portanto são saberes que, de acordo com Tardif (2014, p. 37) “emergem da tradição cultural e grupos sociais produtores de saberes”.

A percepção de quando convalidamos através do discurso educacional que para atender as demandas plurais e específicas dos sujeitos (VALENTE et. al., 2018), devemos retomar o uso social da escrita e analisar que a não efetividade da escola em alfabetizar deixa um “vazio” na aprendizagem, é questionável que se pense que ela precisa ser reinventada e como recuperar aquilo que foi perdido no decorrer do processo.

É relativamente compreensível que o período de pandemia afetou abruptamente o campo educacional, visto a falta de preparo docente e institucional, tempo hábil para a concepção de um projeto pedagógico emergencial e as condições de crianças e jovens em período de escolarização. No entanto, se aposta em novas “significações do agir” (COSTA, 2021, p. 239) e mudanças dos saberes docentes profissionais (TARDIF, 2014) em consonância às alterações realizadas no período pandêmico.

É observando este cenário que Landin (2015) reflete

O papel e a função docente são fundamentais para o sucesso do trabalho com estes recursos. As intervenções didáticas e metodológicas, quanto às possibilidades de sequências e realização das atividades propostas, é que proporcionarão um aprendizado efetivo das habilidades de leitura e escrita que estes recursos trazem (LANDIN, 2015, p. 143).

Levando-se em consideração esses aspectos, a formação de professores/as inicial ou continuada subsidiem nitidamente que para a potencialidade do uso dos recursos digitais seja necessário para atuação na sociedade digital, visto que não se direcionam apenas aos saberes docentes (TARDIF, 2014), mas que se encaminhem às práticas, experiências e metodologias aos aspectos didáticos da alfabetização de forma que estudantes sintam-se acolhidos e integrados a um ensino que os entenda e seja compactuados à sua realidade da era digital.

Contudo, é importante considerar as tecnologias digitais aliada das práticas pedagógicas ultrapassando os possíveis limites. Assim como a sociedade sofre este avanço quanto às questões tecnológicas, no âmbito educacional é evidente que o mesmo aconteça, de tal modo que os/as educadores/as sejam transformadores do ambiente educacional, possibilitando a inserção da cultura digital na sala de aula.

A partir do levantamento realizado nas bases de dados, consta-se um número baixo de estudos e pesquisas realizadas nessa área, principalmente, na questão da alfabetização e do letramento. Ainda neste contexto, é possível evidenciar, segundo

a tese de mestrado de Alessandra Barbosa da Silva (2018) a perspectiva de apresentar os avanços e aplicabilidade do ensino *on-line* nas diversas redes de aprendizagem e como a formação de professores/as se torna eficiente visto a integração ainda maior dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem potencializando de forma coletiva, colaborativa e significativa.

O artigo científico de Ribeiro (2016) é claro ao explicitar que, apesar dos avanços tecnológicos e algumas pesquisas na área, os estudos propuseram a adesão de computadores e internet na sala de aula, o que não ocorreu por motivos diversos, incluindo a negação de uma nova tecnologia na Educação. A tese de Míriam Fernanda Costa (2021) é baseada em fatos atuais, visto o cenário global de pandemia e complementa o que Ribeiro (2016) expressa em seu artigo. A cultura digital na escola em tempos de pandemia, proporcionou demandas aos/às profissionais em relação à construção e (re)construção do trabalho docente.

Ainda é descrito a transformação abrupta que a escola sofreu principalmente pelo distanciamento social, propondo a investigação de tais conflitos através de entrevista realizada com professoras da Educação Básica. Tendo em vista as implicações em que o cenário foi dado, Ana Paula Silveira, Giovanna Maria Recco Piccirilli e Maria Eduarda de Oliveira (2020) através de relato de experiência apresenta uma análise crítica acerca desses conflitos e a condução do ensino remoto emergencial e a educação à distância no Brasil, em tempos pandêmicos.

Para tanto, é evidente que os olhares em todos os trabalhos analisados se conectam a investigar o aumento das tecnologias e seu uso em diversos contextos, seja no ensino presencial ou remoto. Além disso, a linha histórica construída neste trabalho de conclusão de curso sobre os aspectos relevantes ao ensino-aprendizagem pautados na cultura digital, potencializa e instiga para novos estudos na área, a fim de trazer para a sala de aula aquilo que faz parte do cotidiano do/a aluno/a e uma re(transformação) do trabalho docente.

É evidente as pesquisas acerca da modificação das metodologias e métodos de alfabetização e letramento, assim também acontece com as tecnologias escolares. É preciso considerar as transformações que acontecem em meio à sociedade e agregá-las de forma colaborativa e significativa também na escola.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Claudia dos Santos. Alfabetizar letrando: para além dos conceitos e das práticas: um estudo sobre o que pensam professoras alfabetizadoras. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Acesso em 24 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/1021>>.

ALCÂNTARA, Liliane de Abreu Rosa de et al. Mentoria: vantagens e desafios da educação on-line durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2021, v. 45, suppl 1. Acesso 7 Setembro 2021, e116. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210153>> . Epub 11 Jun 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210153>.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto nº 64.879/2020, de 20 de março de 2020. Reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atinge o Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. **DECRETO Nº 64.879, DE 20 DE MARÇO DE 2020**, São Paulo, Brasil, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64879-20.03.2020.html>. Acesso em: 19 maio 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 25 abr 2021.

_____. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada e publicada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000174&pid=S1517-9702201100010000300007&lng=en. Acesso em: 20 maio 2021.

_____. **Emenda constitucional nº. 59**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Acesso em: 25 abr 2021.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000197&pid=S1517-9702201100010000300019&lng=en>. Acesso em 15 de dez. de 2021.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2001. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 maio 2021.

_____. Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006 - **Dispõe sobre a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental com matrícula**

obrigatória a partir dos seis anos. Brasília: Presidência da República: Casa Civil: MEC, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11274.htm. Acesso em: 20 mai 2021.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 11 mar. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 nov 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 24 fev 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CEALE. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização.** Belo Horizonte, 2004.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 109/2020, de 16 de abril de 2020.** Documento Orientador Possibilidade de Realização de Estágio Remoto Devido À Pandemia De Covid-19. [S. l.], 28 jul. 2020. Disponível em: <https://desantos.educacao.sp.gov.br/documento-orientador-estagio-remoto-covid-19/>. Acesso em: 19 maio 2021.

COSTA, Míriam Fernanda. **Os conflitos vivenciados em torno do trabalho docente na perspectiva de professoras da educação básica em contexto de pandemia.** 2021. 326 p. Tese (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2021. DOI <https://doi.org/10.34019/ufjf/di/2021/00053>. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12687>. Acesso em: 29 jan. 2022.

LANDIN, Rita de Cássia de Souza. **Softwares educativos no contexto da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2766>. Acesso em: 21 dez 2021.

LANDIN, Rita de Cassia de Souza; MONTEIRO, Maria Iolanda. Softwares educativos e as práticas de leitura e escrita: possibilidades didáticas e metodológicas. **Acta Scientiarum Education**, On-line, v. 42, n. 45356, p. 1-12, 7 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.45356>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/45356>. Acesso em: 21 dez. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. [2.ed]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022.

MONTEIRO, Maria Iolanda. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010.

OLIVEIRA, Kelly; DRESCH, Daniel. Agência Brasil. **Primeiro caso de COVID – 19 no Brasil completa um ano**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em 19 maio 2021.

PORTUGAL, Adriana Doyle. **Teoria marxista do conhecimento: contribuições do materialismo dialético para a pesquisa em Educação**. 2013. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10341>. Acesso em 17 fev. 2022.

PICCIRILLI, Giovanna Maria Recco. **O que diz a Constituição Federal de 1988 sobre o dever do Estado e a Educação Infantil?**. On-line: O epílogo da vida [blog], 7 dez. 2020. Disponível em: <http://epilogodavida.blogspot.com/2020/12/o-que-diz-constituicao-federal-de-1988.html>. Acesso em: 12 out. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15260/9450>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SALMI, Jamil; BASSETT, Roberta Malee. The equity imperative in tertiary education: Promoting fairness and efficiency. **International Review of Education**, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 361-377, 1 jun. 2014.

SILVA, Alexsandra Barbosa da. Docência online: uma pesquisa-formação na Cibercultura. Dissertação (Mestrado) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação — 2018. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10784>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SILVEIRA, Ana Paula; PICCIRILLI, Giovanna Maria Recco; OLIVEIRA, Maria Eduarda. Os desafios da educação à distância e o ensino remoto emergencial em meio a pandemia da COVID – 19. **Revista Eletrônica da Educação**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 114-127, dec. 2020. ISSN 2595-0401. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/224. Acesso em: 19 maio 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. [7 ed]., 4ª reimpressão — São Paulo, SP: Contexto, 2020.

_____. **Alfabetização: a questão dos métodos**. [1 ed]., 5ª reimpressão — São Paulo, SP: Contexto, 2021a.

_____. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. [1 ed]. São Paulo, SP: Contexto, 2021b.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Apoio à Pesquisa no Complexo de Saúde. **Você sabe o que são operadores booleanos?** 09 dez.2020. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/>. Acesso em: 28 jan 2022.

VALENTE, Armando José; FREIRE, Pereira Maria Fernanda; ARANTES, Linhalis Flávia. **Tecnologia e educação [recurso eletrônico]**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP : NIED/UNICAMP, 2018.

VALENTE, Armando José. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, Armando José; FREIRE, Pereira Maria Fernanda; ARANTES, Linhalis Flávia. **Tecnologia e educação [recurso eletrônico]**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP : NIED/UNICAMP, 2018.